



Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - E-mail: contato@bancariosms.com.br

Bancários de todo o Brasil lançam campanha #BancosParaTodos



Nesta quarta-feira, 28 de junho, a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Federações e Sindicatos lançam a campanha **#BancoParaTodos**, com o objetivo de denunciar os problemas causados pelo fechamento de agências bancárias em diversas localidades do país.

A justificativa dos bancos de que a maioria dos serviços agora é

Mais negociações com aumento real

A maioria das negociações coletivas de trabalho com data-base até junho de 2023 alcançou aumento real, mas os resultados poderiam ser ainda melhores, caso a taxa de juros fosse menor, de acordo com análise do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Os dados indicam que 88% dos 759 acordos tiveram reajuste acima da inflação medida pelo INPC-IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), enquanto em 11% ficaram iguais

realizada por plataformas digitais não pode ser usada como desculpa para privar a população de um atendimento presencial acessível e eficiente.

Levantamento realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) revela que 42% dos municípios não possuem nenhuma agência bancária. E, em 7% dessas cidades, não há qualquer tipo de atendimento bancário.

DIANACIONALDE LUTA

Dada a incidência e a persistência dos ataques ao emprego bancário e aos direitos da categoria, bancários e bancárias de todo o país também realizam nesta quarta-feira (28), um **Dia Nacional de Luta em Defesa do Emprego e por Direitos**.

ao índice e outros 0,5% abaixo da inflação.

O cenário positivo para os trabalhadores está ligado a grande mobilização dos sindicatos para repor a perda acumulada na pandemia de Covid-19 e ao aumento real do salário mínimo pelo presidente Lula, que elevou o valor para R\$ 1.320,00.

Só que infelizmente, a população ainda vai continuar prejudicada pela Selic elevada, a mais alta do mundo, já que o Banco Central decidiu novamente manter a taxa em 13,75% ao ano.

Mercado de trabalho discrimina a mulher no Brasil

A desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho é extremamente cruel. O salário médio dos trabalhadores do sexo masculino era 16,3% maior do que o das trabalhadoras do sexo feminino em 2021. A diferença perpetua um sistema que subvaloriza o trabalho das mulheres.

É o que indica a pesquisa da Cempre (Cadastro Central de Empresas), divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A média salarial dos homens foi de R\$ 3.482,24, enquanto a das trabalhadoras do sexo feminino foi de R\$ 2.995,07.

Embora a pesquisa aponte leve aumento na participação feminina no mercado de trabalho (44,9%), a maioria esmagadora dos postos de trabalho (55,1%) é ocupada por homens.

Não à discriminação!



No Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, comemorado em 28 de junho, o Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região MS reafirma suas ações em defesa de igualdade de oportunidades e tratamento nos bancos, manutenção dos direitos, avanços para esta população e respeito à sua diversidade.

Independência dos BCs aumenta desigualdade

A independência dos Bancos Centrais dos países preocupa. A ausência de elo efetivo entre o governo federal e o BC restringe a aplicação das políticas fiscais, dificultando o alcance da igualdade material e distribuição de renda eficaz, aponta estudo do Banco Mundial. A independência desregula a economia e dá liberdade total aos mais ricos que aumentam suas fatias na renda total das nações.

Estimativa da inflação cai mais uma vez

O Relatório Focus divulgado pelo Banco Central revela uma redução na estimativa de inflação para 2023, com o IPCA projetado em 5,06%. A redução reflete um cenário mais favorável para a economia do país. Já a estimativa de inflação para 2024 foi de 4% para 3,98% e de 2025 ficou em 3,8%. Em relação ao PIB (Produto Interno Bruto) para 2023 deve ter crescimento de 2,18%, ficando acima das expectativas pela sétima semana consecutiva, ante 2,14%. É importante ressaltar que, a postura conservadora do Presidente do Banco Central, Campos Neto, impacta negativamente nas contas públicas.